

## **Análise das categorias subjacentes ao conceito de Educação Híbrida: percepções de gestores da Educação em um curso de especialização**

**Analysis of the categories underlying the concept of Hybrid Education: perceptions of education managers in a specialization course**

**Análisis de las categorías subyacentes al concepto de Educación Híbrida: percepciones de los gestores educativos en un curso de especialización**

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel<sup>\*</sup>, Maria Julia Rodrigues Amaro Martins<sup>\*\*</sup>, Jeane Félix da Silva<sup>\*\*\*</sup>

### **Resumo**

A incorporação das tecnologias digitais no cotidiano escolar tem intensificado as discussões sobre novas formas de ensinar e aprender, entre as quais se destaca a educação híbrida. Nesse contexto, compreender como os educadores concebem esse modelo torna-se fundamental para orientar políticas de formação docente e estratégias de implementação pedagógica. Este artigo teve como objetivo analisar as categorias subjacentes ao conceito de educação híbrida elaborado por 195 participantes de um curso de especialização voltado à formação de gestores em nível nacional. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo. Os dados foram produzidos a partir da elaboração de *podcasts*, nos quais os cursistas, ao final de um módulo formativo, foram convidados a definir o conceito de educação híbrida com base em suas percepções e experiências no formato de *podcasts*. O corpus foi constituído por 80 *podcasts*, onde 71 foram transcritos, organizados, categorizados e interpretados para identificar padrões, recorrências e especificidades nas concepções apresentadas. Os resultados indicam que a categoria “abordagem pedagógica” foi a mais recorrente, evidenciando a compreensão da educação híbrida como uma proposta metodológica intencional, ancorada em práticas ativas e no uso planejado das tecnologias digitais. Outras categorias relevantes incluem o papel do professor, o protagonismo discente, os recursos tecnológicos e o impacto na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Híbrida; Tecnologias Digitais; Formação de Gestores.

### **Abstract**

The incorporation of digital technologies into everyday school life has intensified discussions about new ways of teaching and learning, among which hybrid education stands out. In this context, understanding how educators conceive this model becomes essential for guiding teacher education policies and pedagogical implementation strategies. This article aimed to analyze the underlying categories of the concept of hybrid education as developed by 195 participants in a specialization course designed to train educational managers at the national level. The research adopted a qualitative approach, grounded in content analysis. The data were produced through podcasts, in which the students, at the end of a formative module, were invited to define the concept of hybrid education based on their perceptions and experiences in the format of podcasts. The corpus was composed of 80 podcasts, of which 71 were transcribed, organized, categorized and interpreted to identify patterns, recurrences and specificities in the conceptions presented. The results indicate that the category “pedagogical approach” was the most recurrent, evidencing the understanding of hybrid education as an intentional methodological proposal, anchored in active practices and the planned use of digital technologies. Other relevant categories include the role of the teacher, student protagonism, technological resources and the impact on learning.

---

<sup>\*</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Professor vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Cedu/Ufal), Maceió, Alagoas, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Dr. José Corrêa Filho, 282, Ap 102, Maceió, Alagoas, Brasil, CEP: 57025-892. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9180-8691>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3181078095367990>. E-mail: [fernando.pimentel@nees.ufal.br](mailto:fernando.pimentel@nees.ufal.br).

<sup>\*\*</sup>Mestre em Química pelo Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (Profqui) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Coordenadora de Execução do Curso de Especialização em Gestão da Escola Pública de Ensino Médio (Gepem /Ufal), Maceió, Alagoas, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Senador Filinto Muller, 68, São Miguel, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, CEP: 78205-021. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4789-4673>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5499846689442978>. E-mail: [maria.amaro@nees.ufal.br](mailto:maria.amaro@nees.ufal.br).

<sup>\*\*\*</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora vinculada ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Cedu/Ufal), Maceió, Alagoas, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP 57072-900. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4754-0074>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7927273805588210>. E-mail: [jeane.silva@cedu.ufal.br](mailto:jeane.silva@cedu.ufal.br).

in which the course participants, at the end of a training module, were invited to define the concept of hybrid education based on their perceptions and experiences. The corpus consisted of 80 podcasts, of which 71 were transcribed, organized, categorized, and interpreted in order to identify patterns, recurrences, and specificities in the conceptions presented. The results indicate that the category “pedagogical approach” was the most recurrent, highlighting an understanding of hybrid education as an intentional methodological proposal, grounded in active practices and in the planned use of digital technologies. Other relevant categories include the role of the teacher, student protagonism, technological resources, and impact on learning.

**Keywords:** Hybrid Education; Digital Technologies; Management Training.

### Resumen

La incorporación de las tecnologías digitales en la vida escolar cotidiana ha intensificado los debates sobre nuevas formas de enseñar y aprender, entre las cuales se destaca la educación híbrida. En este contexto, comprender cómo los educadores conciben este modelo resulta fundamental para orientar políticas de formación docente y estrategias de implementación pedagógica. Este artículo tuvo como objetivo analizar las categorías subyacentes al concepto de educación híbrida elaborado por 195 participantes de un curso de especialización orientado a la formación de gestores educativos a nivel nacional. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, fundamentado en el análisis de contenido. Los datos se produjeron a partir de la elaboración de podcasts, en los que los cursistas, al final de un módulo formativo, fueron invitados a definir el concepto de educación híbrida con base en sus percepciones y experiencias. El corpus estuvo conformado por 80 podcasts, de los cuales 71 fueron transcritos, organizados, categorizados e interpretados con el fin de identificar patrones, recurrencias y especificidades en las concepciones presentadas. Los resultados indican que la categoría “enfoque pedagógico” fue la más recurrente, evidenciando la comprensión de la educación híbrida como una propuesta metodológica intencional, sustentada en prácticas activas y en el uso planificado de las tecnologías digitales. Otras categorías relevantes incluyen el papel del docente, el protagonismo del estudiante, los recursos tecnológicos y el impacto en el aprendizaje.

**Palabras clave:** Educación híbrida; Tecnologías Digitales; Gestión de la Formación.

### Introdução

A intensificação do uso das tecnologias digitais nos processos educacionais tem impulsionado transformações significativas nas práticas pedagógicas e nos modelos organizacionais das Instituições de Ensino Superior (IES). Tais transformações respondem tanto às demandas contemporâneas por ampliação do acesso, flexibilização dos tempos e espaços formativos e permanência estudantil quanto às exigências de inovação curricular e qualidade educacional. Nesse cenário, a Educação Híbrida emerge como uma abordagem pedagógica estratégica, que articula, de modo intencional, experiências presenciais e digitais, superando a concepção de mera alternância entre modalidades e configurando-se como proposta integradora e formativa.

A Educação Híbrida, também denominada *blended learning*, tem sido amplamente discutida na literatura como uma possibilidade de reorganização dos processos de ensino e aprendizagem, ao combinar ambientes físicos e virtuais, metodologias ativas e uso planejado de tecnologias digitais (Garrison; Kanuka, 2004; Garrison; Vaughan, 2008; Horn; Staker, 2015). Para além da dimensão tecnológica, esse modelo pressupõe mudanças estruturais nas concepções

pedagógicas, no papel do professor, no protagonismo discente e na organização curricular, demandando novas competências institucionais, docentes e discentes.

No contexto brasileiro, a Educação Híbrida tem sido incorporada às políticas públicas educacionais como estratégia para a ampliação da equidade, da inovação pedagógica e da qualidade da educação. A Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024 (Brasil, 2024), estabelece diretrizes normativas para sua implementação, definindo-a como a integração planejada entre atividades presenciais e não presenciais, mediadas pelas tecnologias digitais e orientadas pela ação docente. Esse marco regulatório reforça a centralidade da intencionalidade pedagógica, do planejamento curricular e da ampliação dos tempos e espaços educativos como princípios estruturantes do modelo híbrido.

Alinhada a esse movimento, a Rede de Inovação para a Educação Híbrida (Rieh), composta por universidades públicas brasileiras, tem se destacado na formulação de propostas formativas voltadas à consolidação de um modelo de educação híbrida crítico, colaborativo e socialmente referenciado. Fundamentada nos princípios da autoria, da colaboração e da justiça social, a Rieh concebe a Educação Híbrida como estratégia de transformação das práticas pedagógicas e de fortalecimento da gestão educacional, especialmente no âmbito da formação de gestores e professores (Lima; Pimentel *et al.*, 2024).

Considerando a centralidade atribuída à gestão educacional na implementação de políticas e práticas híbridas, torna-se fundamental compreender como os gestores concebem esse modelo e quais dimensões atribuem maior relevância em sua definição. Nesse sentido, a pergunta que orienta esta investigação é: quais são as categorias subjacentes ao conceito de Educação Híbrida segundo a percepção de gestores educacionais participantes de um curso de especialização?

Com base nessa questão, este artigo tem como objetivo analisar as categorias constitutivas no conceito de Educação Híbrida elaborado pelos participantes de um curso de especialização, a partir de seus discursos produzidos em *podcasts*, com o intuito de identificar os elementos mais recorrentes, suas inter-relações e implicações para a formação de gestores e para a gestão educacional no contexto das políticas públicas voltadas à educação híbrida.

### **Educação Híbrida: um conceito em metamorfose**

Hibridizar significa articular diferentes elementos de modo dinâmico e evolutivo, especialmente no campo educacional (Lencastre, 2013). Nesse sentido, a educação híbrida constitui-se pela integração intencional entre práticas presenciais e estratégias mediadas por tecnologias digitais, configurando-se como uma proposta pedagógica que redefine tempos, espaços, metodologias e papéis no processo educativo (Pimentel *et al.* 2024).

Christensen *et al.* (2013) distinguem dois modelos híbridos: os sustentados e os disruptivos. Os modelos sustentados combinam práticas tradicionais e recursos digitais, promovendo melhorias incrementais, enquanto os disruptivos propõem transformações mais profundas nos modos de ensinar, aprender e avaliar, apresentando maior complexidade de implementação no contexto escolar.

Nas últimas décadas, especialmente em decorrência da pandemia de Covid-19, intensificaram-se as transformações nos processos educativos, impulsionando o uso de estratégias remotas e consolidando a educação híbrida como alternativa estruturante (CIEB, 2021). Esse movimento ampliou as possibilidades pedagógicas, flexibilizou currículos e favoreceu a personalização da aprendizagem, exigindo a ressignificação das práticas escolares diante do avanço de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e a realidade virtual (Moreira; Schlemmer, 2020).

Essa reconfiguração se insere em um contexto mais amplo de transformação social. Para Lima e Schlemmer (2023), a educação articula-se à vida em uma perspectiva OnLIFE, na qual os processos formativos emergem das problematizações do tempo presente, assumindo caráter relacional, inventivo e situado.

Nessa perspectiva, a educação híbrida supera abordagens instrumentais e fundamenta-se em uma lógica simpoiética, orientada pela co-criação e pela co-trans-formação, implicando mudanças curriculares, pedagógicas e institucionais (Moreira; Schlemmer, 2020). Ainda que coexistam diferentes concepções, a Rieh alinha-se à Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024 (Brasil, 2024), que define:

XXI - educação híbrida: é a combinação e/ou integração de atividades pedagógicas, por meio de educação presencial no espaço físico escolar e não presencial, mediadas pelo planejamento e ação docente, com suporte nas tecnologias digitais de informação e comunicação e ambientes on-line, que visam a inovação e ampliação de tempos e espaços no processo educativo, com organização curricular e de planejamentos compatíveis (Brasil, 2024).

A partir dessa definição normativa, destacam-se alguns elementos estruturantes da educação híbrida:

- a) Integração e combinação:** articulação planejada entre atividades presenciais e on-line, superando a simples alternância entre modalidades;
- b) Mediação docente:** centralidade do planejamento e da ação pedagógica do professor na organização das experiências formativas;
- c) Incorporação das tecnologias digitais:** uso intencional das tecnologias digitais e ambientes on-line como mediadores do processo educativo;
- d) Inovação e ampliação de tempos e espaços:** flexibilização curricular e expansão das oportunidades de aprendizagem;
- e) Organização curricular compatível:** necessidade de adequações curriculares que garantam coerência entre as dimensões presencial e digital.

A Resolução nº 2/2024 (Brasil, 2024) apresenta, portanto, um entendimento sistematizado e intencional da educação híbrida, enfatizando seu potencial inovador no âmbito da organização curricular e da gestão pedagógica. Esse enquadramento normativo contribui para consolidar a educação híbrida como política educacional estruturante, e não apenas como estratégia emergencial ou transitória.

Nesse sentido, a educação híbrida redefine os papéis de professores e estudantes. O professor assume funções de mediador, curador de recursos e designer de experiências de aprendizagem, planejando atividades integradas, promovendo avaliações contínuas e incentivando a autonomia discente (Evangelista *et al.*, 2024). Já o estudante torna-se protagonista do processo educativo, desenvolvendo competências de autogestão, responsabilidade e colaboração. Autores como Moran (2015) e Bacich e Moran (2018) ressaltam que essas transformações demandam um redesenho profundo da prática pedagógica, orientado pela personalização da aprendizagem, pelo uso crítico das tecnologias e pela promoção de competências essenciais ao século XXI.

### **Educação híbrida e gestão educacional: reflexões a partir da Rieh**

No contexto da Rieh, a educação híbrida é concebida como uma abordagem pedagógica que integra, de forma intencional, práticas presenciais e digitais, promovendo personalização da aprendizagem, ampliação do acesso e fortalecimento da autonomia discente. Para Lima (2024), essa integração ultrapassa a simples junção entre momentos on-line e presenciais, exigindo a construção de experiências formativas fundamentadas em metodologias ativas,

autoria dos sujeitos e compromisso com a transformação social, especialmente no âmbito da educação superior pública.

Nesse cenário, a gestão educacional é diretamente impactada, uma vez que deixa de assumir exclusivamente funções administrativas para desempenhar um papel estratégico, articulador e formativo (Pimentel *et al.*, 2024). A proposta da educação híbrida delineada pela Rieh implica o redesenho curricular, o investimento em formação docente continuada, a revisão das práticas avaliativas e a ampliação das políticas de acesso às tecnologias digitais. Essa mudança paradigmática exige dos gestores competências para atuar em rede, promover equidade digital, fomentar culturas institucionais inovadoras e sustentar processos educacionais comprometidos com a qualidade e a justiça social (Lima, 2024).

A adoção do modelo híbrido em rede demanda, ainda, uma nova arquitetura institucional, pautada na colaboração interinstitucional, na valorização dos territórios e na diversidade sociocultural dos sujeitos envolvidos. A gestão assume caráter coparticipativo, articulada às políticas públicas educacionais e ao compromisso social das instituições, especialmente no que se refere à interiorização da oferta educacional e ao fortalecimento dos vínculos com as comunidades locais. Essa perspectiva amplia a noção de inovação para além dos aspectos técnicos e metodológicos, colocando no centro do debate a formação humana integral e o direito à educação de qualidade em todos os territórios (Pimentel; Silva, 2023).

## **Metodologia**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa (Flick, 2014), visando compreender as categorias subjacentes no conceito de educação híbrida a partir das percepções dos participantes de um curso de especialização. A pergunta norteadora que orienta este estudo é: quais são as categorias subjacentes ao conceito de Educação Híbrida segundo a percepção de gestores educacionais participantes de um curso de especialização? A abordagem qualitativa é apropriada quando o objetivo é explorar fenômenos complexos, compreender processos sociais e interpretar significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências (Creswell, 2009).

Do ponto de vista do delineamento metodológico, a pesquisa configura-se como um estudo de caráter exploratório e descritivo, uma vez que busca aprofundar a compreensão de um fenômeno contemporâneo ainda em consolidação no campo educacional brasileiro,

especialmente no que se refere às políticas públicas, à gestão educacional e à formação continuada de profissionais da educação.

Os sujeitos da pesquisa são 195 profissionais da educação, espalhados por todas as regiões do Brasil, atuando no âmbito das políticas públicas e da gestão educacional, matriculados em um curso de especialização sobre educação híbrida. A seleção desses sujeitos foi realizada por meio de amostragem intencional, focando em diferentes experiências profissionais, áreas de atuação e contextos institucionais, de modo a ampliar a diversidade das percepções analisadas e garantir maior robustez interpretativa aos achados (Patton, 2002).

O grupo é composto por sujeitos com experiências profissionais diversas, distintas áreas de atuação e diferentes inserções no campo educacional, o que favorece a diversidade de percepções analisadas. Os critérios de inclusão consideraram a participação integral no curso e a entrega da atividade final da disciplina analisada, enquanto os critérios de exclusão abrangeram *podcasts* incompletos, inaudíveis ou tecnicamente inviáveis para transcrição e análise. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 81489524.2.0000.5013) e segue todos os cuidados da Lei Geral de Proteção Pessoais (Brasil, 2018).

Os *podcasts* foram gravados a partir das orientações gerais passadas pelo professor da disciplina. Os cursistas precisavam gravar um *podcast* com duração entre três e sete minutos, de forma individual ou em grupo com colegas do mesmo estado, abordando o conceito de Educação Híbrida, seus desafios e benefícios, com embasamento teórico. Também poderiam relacionar a discussão as tecnologias digitais, a internet, as políticas públicas e as condições necessárias para a efetivação desse modelo educacional, incluindo o acesso a equipamentos de qualidade e suas experiências.

Após a gravação, o material deveria ser publicado em uma plataforma de *podcast*, como sugerido o *Spotify*, e disponibilização do link no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso (<https://ava.rieh.nees.ufal.br/>). Essa estratégia metodológica foi adotada por possibilitar maior liberdade de expressão, aprofundamento reflexivo e riqueza narrativa, favorecendo a emergência de percepções, significados e experiências relacionadas à educação híbrida. Os *podcasts* foram gravados pelos próprios cursistas e posteriormente transcritos pela equipe de pesquisadores, viabilizando os procedimentos sistemáticos de análise.

A análise dos dados foi conduzida utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), seguindo rigorosamente as três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Essa abordagem se mostrou adequada para identificar categorias, padrões discursivos e temas emergentes a partir dos dados qualitativos. Para facilitar a organização, o gerenciamento e a análise dos dados, foi utilizado o *software* ATLAS.ti, que possibilitou maior sistematização, rastreabilidade analítica e rigor metodológico ao processo interpretativo (Frieze, 2014).

Os *podcasts* foram transcritos integralmente. Cada *podcast* transcrito foi salvo como arquivo único (denominado de documento), importado para o ATLAS.ti e codificadas inicialmente, identificando unidades de significado relevantes. As unidades de significado foram agrupadas em categorias e temas emergentes, de acordo com a técnica de análise de conteúdo (Quadro 1). O processo de categorização ocorreu de maneira iterativa, com constantes revisões, refinamentos e validações entre os pesquisadores, assegurando coerência interna, consistência interpretativa e fidelidade ao material empírico.

**Quadro 1 - Categorias e subcategorias**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
Abordagem pedagógica	Metodologias de ensino
	Estratégias de ensino
	Recursos didáticos
Papel do professor	Funções docentes
	Competências docentes
	Desafios e oportunidades
Papel do discente	Autonomia e responsabilidade
	Habilidades socioemocionais
	Desafios e oportunidades
Tecnologias utilizadas	Plataformas de ensino on-line
	Ferramentas digitais
	Recursos educativos on-line
Avaliação da aprendizagem	Métodos e instrumentos de avaliação
	Critérios de avaliação
	Desafios e oportunidades

Impacto na aprendizagem	Desempenho acadêmico
	Motivação e engajamento
	Desenvolvimento de competências
Aspectos contextuais	Acesso à tecnologia
	Suporte institucional
	Políticas Públicas

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico, discutindo as categorias subjacentes no conceito de educação híbrida conforme percebido pelos participantes do curso. Essa articulação entre dados empíricos e base teórica permitiu aprofundar a compreensão das concepções, desafios, potencialidades e implicações da educação híbrida no contexto da gestão educacional e das políticas públicas, ampliando a densidade analítica dos achados.

O processo de transcrição dos dados coletados focou na obtenção de dados qualitativos para análise. Foram utilizados métodos e ferramentas, abrangendo tanto softwares automáticos quanto a transcrição manual, visando a precisão e a organização dos dados. Esse método permitiu a sistematização e as acessibilidades necessárias para embasar a análise no contexto da pesquisa.

A conversão dos 80 episódios de áudio para o formato MP3 foi realizada utilizando a ferramenta *TuneFab*. Dos 80 episódios, 71 foram convertidos com sucesso, enquanto 9 apresentaram falhas de conversão por motivos desconhecidos. Como alternativa, utilizou-se a ferramenta "Transcrição Instantânea - Google" no sistema Android para esses episódios restantes, os quais foram transcritos e posteriormente integrados ao corpus analítico, assegurando a manutenção da totalidade do material empírico produzido pelos participantes.

Os arquivos MP3 foram organizados seguindo um critério de renomeação baseado em metadados. O formato utilizado foi: {Título} - {Álbum} - {Artista(s)}.mp3 ou {Álbum} - {Artista(s)}.mp3, dependendo da redundância dos títulos. Um *script PowerShell* automatizou essa renomeação, garantindo clareza e uniformidade. A transcrição automatizada utilizou a linguagem *Python* e a ferramenta *Whisper*, da *OpenAI*, no *Google Colab*. O processo resultou em 71 arquivos de texto no formato .txt, com logs para monitorar o progresso e o sucesso das

transcrições. Cada texto foi identificado com a letra D, seguida de um algarismo (D1, D2, D3, D4), estabelecendo-se o anonimato dos cursistas participantes.

Esses arquivos foram então armazenados no *Google Drive* para acessibilidade e importados para o *software* ATLAS.ti, que ofereceu suporte na codificação e categorização das informações. Esse recurso tecnológico possibilitou uma análise mais sistemática e precisa, conforme destacado por Friese (2014). A abordagem adotada priorizou a acessibilidade e a organização dos dados, garantindo a análise no contexto do estudo.

## Resultados e Discussão

Com o auxílio do *software* ATLAS.ti, os 71 documentos transcritos foram submetidos a um processo sistemático de codificação, a partir da aplicação dos 21 códigos definidos no Quadro 1. Esse procedimento resultou na identificação e categorização de 645 citações, conforme apresentado no Quadro 2, permitindo uma análise minuciosa das percepções dos participantes acerca do conceito de educação híbrida. O uso do *software* possibilitou maior rigor metodológico, rastreabilidade analítica e organização dos dados, como exemplificado na análise realizada com o documento D9 (Figura 1).

**Figura 1 - Análise do documento D9 no ATLAS.ti**



Fonte: dados da pesquisa (2024).

O uso de softwares de análise qualitativa contribuiu para o rigor metodológico, a rastreabilidade analítica e a organização dos dados, em consonância com as orientações de Bardin (2011) sobre sistematização e categorização do conteúdo, bem como com as contribuições de Friese (2014), que destaca o potencial dessas ferramentas para fortalecer a transparência e a confiabilidade dos processos interpretativos em pesquisas qualitativas. Tal abordagem também se alinha às diretrizes metodológicas propostas por Creswell (2009), Flick (2014) e Patton (2002), ao favorecer uma análise aprofundada, contextualizada e interpretativa dos dados.

Após o processo de codificação, observou-se que a categoria “abordagem pedagógica” apresentou o maior número de citações, configurando-se como a dimensão mais expressiva e relevante na análise do conjunto dos 71 documentos. Esse achado indica que, para os participantes, a compreensão da educação híbrida está fortemente associada à dimensão metodológica do processo de ensino-aprendizagem, conforme ilustrado na Figura 1.

Esse resultado converge com a literatura que compreende a educação híbrida não apenas como uma combinação de modalidades, mas como uma reconfiguração intencional das práticas pedagógicas. Pimentel et al. (2024), defendem que a educação híbrida se constitui como uma abordagem pedagógica orientada pela personalização da aprendizagem, pelo uso estratégico das tecnologias digitais e pela adoção de metodologias ativas, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a construção do conhecimento.

Ao retomar a pergunta norteadora desta investigação — quais categorias emergem das percepções de gestores educacionais sobre o conceito de educação híbrida em um curso de formação continuada? — verifica-se que, para os participantes, o conceito de educação híbrida está majoritariamente relacionado à abordagem pedagógica, evidenciando a centralidade dessa categoria na construção conceitual dos sujeitos.

**Quadro 2 - Quantitativo de citações por categoria**

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de citações</b>
Abordagem pedagógica	214
Papel do professor	133
Papel do discente	172
Tecnologias utilizadas	93

Avaliação da aprendizagem	29
Impacto na aprendizagem	107
Aspectos contextuais	140

**Fonte:** dados da pesquisa (2024).

Observa-se, no Quadro 2, que os dados indicam uma maior aderência conceitual da educação híbrida enquanto abordagem pedagógica, evidenciada pelos excertos abaixo:

[...] o conceito de educação híbrida. Podemos compreender a educação híbrida como a metodologia de ensino, com o objetivo de unir elementos do presencial e do online, alternando tempo, espaço presenciais e não presenciais (D:4, 2024).

Educação híbrida como uma metodologia ativa de aprendizagem que faz uso da mediação tecnológica para concretizar uma (...) mais flexíveis de ensino e de aprendizagem. Ressaltasse que a educação híbrida não se reduz a mistura do ensino presencial e online, muito menos a utilização do digital como um mero acessório complementar. A educação híbrida se caracteriza por expandir os tempos e espaços de ensino e aprendizagem em inúmeras oportunidades que se apresentam. (D 9, 2024).

Educação híbrida é um modelo de ensino que combina elementos do aprendizado presencial com aprendizado online. Nesse formato, os estudantes têm a oportunidade de participar de aulas. Tanto em um ambiente, físico como a sala de aula tradicional quanto em um ambiente virtual, acessando conteúdos em interagir com colegas e professores por meio de plataformas online (D14, 2024).

Esses excertos evidenciam que os participantes compreendem a educação híbrida não apenas como articulação entre presencial e on-line, mas como uma proposta metodológica intencional, estruturada pela integração entre tecnologias digitais, flexibilização dos tempos e espaços educativos e metodologias ativas, reforçando a centralidade da dimensão pedagógica na construção desse conceito.

Dando sequência, considerando a expressividade do conjunto de dados, optou-se por delimitar a análise aprofundada da categoria “abordagem pedagógica”, por se tratar da dimensão mais recorrente e representativa. A análise do diagrama de Sankey (Figura 2) indica que a educação híbrida se configura como um ecossistema complexo e interdependente, no qual acesso, políticas públicas, recursos on-line e metodologias interagem dinamicamente para impactar o ensino e a aprendizagem, sendo também essenciais as competências docentes, o suporte institucional e a motivação discente.



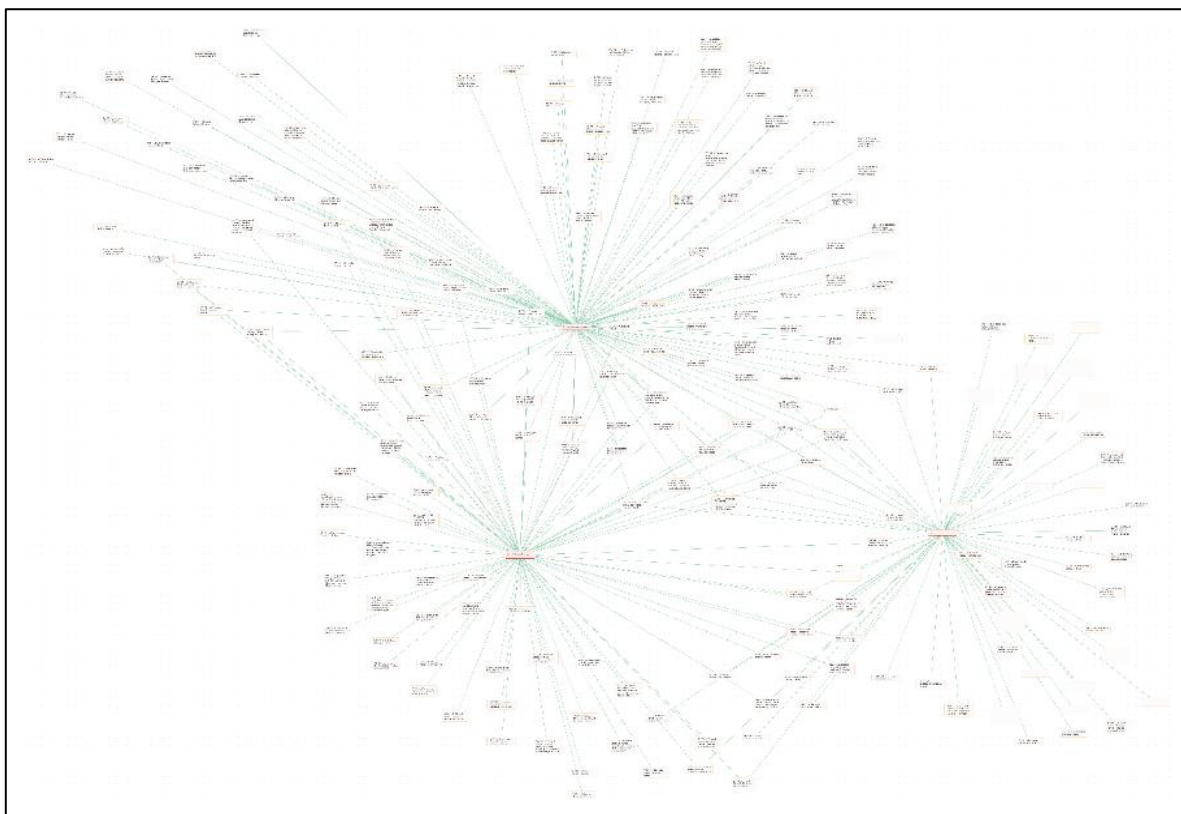
Impacto no desempenho acadêmico e competências: existem conexões significativas entre estratégias de ensino, desenvolvimento de competências e desempenho acadêmico. Essas relações reforçam a ideia de que o planejamento pedagógico e os recursos utilizados podem influenciar os resultados dos estudantes.

Autonomia do discente e suporte institucional: conforme os dados indicam, a autonomia e responsabilidade dos estudantes estão fortemente ligadas a metodologias de ensino e desenvolvimento de competências. O suporte institucional aparece como um mediador essencial, sugerindo que a infraestrutura e apoio fornecido pelas instituições têm um papel crítico no modelo híbrido.

Elementos motivacionais e desafios: o diagrama também evidencia aspectos como motivação e engajamento, além de desafios tanto para docentes quanto discentes. A implementação ou a incorporação da educação híbrida não depende apenas de infraestrutura e metodologias, mas também do engajamento e das condições dos envolvidos.

Ao mapear especificamente as citações associadas à categoria “abordagem pedagógica”, a partir das três subcategorias — metodologias de ensino, estratégias de ensino e recursos didáticos —, obteve-se uma rede de coocorrências significativa (Figura 3). Embora sua amplitude dificulte uma visualização detalhada, essa rede evidencia a complexidade, a multidimensionalidade e a interdependência dos elementos que constituem o conceito de educação híbrida, revelando a densidade semântica atribuída pelos participantes.

**Figura 3 - Rede de citações a partir da categoria abordagem pedagógica**



Fonte: dados da pesquisa (2024).

A nuvem de palavras apresentada (Figura 4) reflete os conceitos e temas mais recorrentes nos *podcasts*, destacando termos como tecnologia, educação, aprendizagem, personalização e flexibilidade. Essa técnica de análise textual permite identificar padrões lexicais que revelam os eixos centrais da construção conceitual dos participantes, contribuindo para uma compreensão ampliada das percepções acerca da educação híbrida (Borges, 2024).

Essa compreensão está alinhada às contribuições de Bacich e Moran (2018) e Pimentel e Silva (2023), que enfatizam que as metodologias ativas, mediadas por tecnologias digitais, favorecem a personalização do ensino e o protagonismo discente, aspectos recorrentes nos discursos analisados.

**Figura 4: Nuvem de palavras do conjunto dos 71 documentos**



**Fonte:** dados da pesquisa (2024).

A partir dessas palavras-chave, evidencia-se que os participantes percebem a educação híbrida como uma proposta orientada pela integração entre tecnologias, flexibilização pedagógica e personalização do ensino, destacando tanto suas potencialidades quanto seus desafios. Essa análise amplia a compreensão sobre o impacto dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem e subsidia a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Outro elemento relevante emergiu durante a análise dos dados. Considerando que a turma era composta majoritariamente por gestores educacionais, partiu-se da hipótese de que o termo “gestão” apresentaria elevada recorrência nos discursos. Entretanto, foram identificadas apenas duas citações explícitas relacionadas a esse conceito, conforme os excertos a seguir:

Sabemos que o professor do século 21 para utilizar a educação híbrida em sua sala de aula precisa ser versátil e adaptável. Ele não só precisa dominar o conteúdo que está ensinando, mas também deve ser capaz de utilizar efetivamente as tecnologias educacionais disponíveis. São muitos os desafios para a implementação, capacitação de professores para a educação híbrida hoje. (...) 3. Gestão de tempo e recursos: equilibrar o tempo e os recursos necessários para planejar e implementar atividades presenciais online podem ser desafiadores para os professores. Eles precisam aprender a gerenciar seu tempo de forma eficaz e utilizar os recursos disponíveis de maneira eficiente. (D17, 2024).

Outro benefício que podemos destacar na educação híbrida é que ela pode ampliar o acesso à educação, permitindo que alunos que moram em áreas remotas ou com dificuldade em mobilidade têm uma maior oportunidade de participar de cursos e atividades educacionais. Também como benefício para esses alunos estão a maior

autonomia à questão da autogestão e responsabilidade que um ambiente híbrido necessita, onde eles vão ser preparados para o mundo real. (D36, 2024).

Esse achado revela uma baixa incidência quantitativa do termo “gestão”, porém uma elevada densidade qualitativa em sua interpretação. A literatura especializada comumente compreende o gestor como líder organizacional responsável por coordenar pessoas, processos e estratégias. No contexto da educação híbrida, essa concepção se amplia ao incorporar a gestão pedagógica do tempo, dos recursos, das tecnologias e das práticas educativas, conforme destacado no documento D17.

Esse resultado dialoga com Lima e Schlemmer (2023), ao abordarem a polidocência e a gestão pedagógica em contextos onlife, destacando que a educação híbrida demanda novas formas de organização do trabalho docente, do tempo e dos recursos. Além disso, Pimentel et al. (2024) evidenciam que a formação de gestores em educação híbrida precisa contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também competências de planejamento, liderança pedagógica e tomada de decisão.

Além disso, conforme evidencia o excerto D36, a educação híbrida promove o desenvolvimento da autogestão discente, ao exigir maior autonomia, responsabilidade e organização pessoal. Essa dimensão amplia o entendimento de gestão, incorporando-a como competência formativa essencial aos estudantes, e não apenas como atribuição institucional ou docente. Ao articular a gestão docente e a autogestão discente, compreende-se a gestão como um conceito transversal, formativo e estruturante da educação híbrida, essencial para a implementação bem-sucedida de propostas pedagógicas inovadoras que integrem tecnologia, autonomia e planejamento.

Ao mesmo tempo, os excertos analisados permitem observar que a gestão, quando aparece, desloca-se para dois sentidos específicos: no documento D17, associa-se à administração do tempo e dos recursos no trabalho docente; no documento D36, aproxima-se da autogestão discente, vinculada à autonomia e à responsabilidade dos estudantes. Em ambos os casos, trata-se de uma noção de gestão situada no plano funcional e individual, e não no plano institucional ou sistêmico.

Assim, a baixa recorrência da dimensão “gestão” explicita um desafio importante para a formação de gestores no contexto da educação híbrida: ampliar a compreensão desse modelo para além de sua dimensão metodológica, reconhecendo-o também como uma construção político-pedagógica que demanda liderança, planejamento, articulação intersetorial e

capacidade de implementar condições estruturais e institucionais para sua efetivação.

Portando, base na análise dos dados codificados e em consonância com o objetivo desta pesquisa analisar as categorias subjacentes ao conceito de educação híbrida elaborado pelos participantes de um curso de especialização, evidencia-se que a “abordagem pedagógica” constitui a categoria mais expressiva, demonstrando a centralidade da dimensão metodológica na construção conceitual dos sujeitos. Os participantes compreendem a educação híbrida para além da mera combinação entre ambientes físico e virtual, reconhecendo-a como uma proposta pedagógica fundamentada em metodologias ativas, mediação tecnológica e ampliação dos tempos e espaços educativos.

Adicionado a isso, a coocorrência entre as demais categorias emergentes papel do professor, papel do discente, tecnologias utilizadas, avaliação da aprendizagem, impacto na aprendizagem e aspectos contextuais revela a natureza sistêmica, interdependente e multidimensional da educação híbrida. Embora a categoria gestão apresente baixa frequência quantitativa, ela se destaca qualitativamente como um eixo transversal, fundamental tanto para a organização das práticas docentes quanto para o desenvolvimento da autonomia discente.

Assim, os achados desta pesquisa não apenas confirmam a predominância da abordagem pedagógica na compreensão dos participantes, mas também evidenciam a complexidade conceitual da educação híbrida, entendida como um ecossistema formativo que articula dimensões pedagógicas, tecnológicas, institucionais e políticas.

## **Considerações Finais**

Esta pesquisa possibilitou analisar as categorias subjacentes ao conceito de educação híbrida a partir das percepções de participantes de um curso de especialização, evidenciando que a compreensão desse modelo pedagógico está fortemente ancorada na dimensão da abordagem pedagógica. Os resultados indicam que, para os sujeitos investigados, a educação híbrida ultrapassa a concepção instrumental de mera combinação entre a educação presencial e on-line, sendo compreendida como uma proposta pedagógica intencional, sustentada por metodologias ativas, mediação tecnológica e flexibilização dos tempos e espaços educativos.

A análise revelou, ainda, a interdependência entre as diferentes dimensões constitutivas da educação híbrida, como o papel do professor, o protagonismo discente, o uso das tecnologias digitais, os processos avaliativos, os impactos na aprendizagem e os aspectos

contextuais. Essa articulação evidencia o caráter sistêmico, complexo e multidimensional do modelo híbrido, no quais fatores pedagógicos, institucionais, tecnológicos e políticos se inter-relacionam. Nesse sentido, os achados apontam que o êxito das propostas híbridas depende do planejamento pedagógico estruturado, da formação docente contínua, do suporte institucional e do desenvolvimento da autonomia e da autorregulação dos estudantes.

A presente pesquisa permitiu responder à questão norteadora ao evidenciar que esse conceito é constituído, na percepção dos participantes, por um conjunto articulado de categorias emergentes: abordagem pedagógica, papel do professor, papel do discente, tecnologias utilizadas, avaliação da aprendizagem, impacto na aprendizagem e aspectos contextuais. Entre elas, a abordagem pedagógica destacou-se como a dimensão mais recorrente, revelando que a educação híbrida é compreendida prioritariamente como uma proposta pedagógica intencional, sustentada pela flexibilização dos tempos e espaços educativos, pela mediação tecnológica e pelo uso de metodologias ativas, e não apenas como combinação entre momentos presenciais e on-line.

Do ponto de vista teórico e prático, este estudo contribui para o campo da educação híbrida ao oferecer uma análise empírica, contextualizada e fundamentada nas percepções de gestores educacionais em formação. Ao evidenciar como esses sujeitos constroem conceitualmente a educação híbrida, a pesquisa amplia a compreensão sobre os desafios e potencialidades desse modelo no âmbito da formação continuada, da gestão educacional e das políticas públicas, fornecendo subsídios relevantes para professores, gestores, formadores e tomadores de decisão.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o recorte amostral e contextual, restrito a participantes de um curso de especialização, o que requer cautela na generalização dos achados para outros contextos educacionais. Ademais, a natureza qualitativa do estudo e o tempo delimitado de acompanhamento não permitiram uma análise longitudinal dos efeitos da educação híbrida sobre os processos de ensino e aprendizagem, tampouco a mensuração quantitativa mais robusta de seus impactos educacionais.

Diante disso, recomenda-se a realização de estudos longitudinais e multimétodos, que integrem abordagens qualitativas e quantitativas, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre os efeitos da educação híbrida no desempenho acadêmico, no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais e nas práticas docentes. Pesquisas comparativas

entre diferentes níveis de ensino, redes educacionais e contextos institucionais também podem contribuir para a identificação de boas práticas e estratégias replicáveis.

Conclui-se, portanto, que a educação híbrida, ao articular inovação pedagógica, mediação tecnológica e protagonismo discente, configura-se como uma alternativa promissora para a transformação das práticas educativas contemporâneas. Contudo, sua efetivação requer políticas públicas integradas, gestão educacional comprometida, formação docente contínua e investimentos em infraestrutura e suporte institucional, de modo a garantir sua consolidação como modelo pedagógico consistente, equitativo e socialmente relevante.

## Referências

BACICH, L; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES, L. C. et al. Nuvem de palavras como estratégia didática em uma turma de Biblioteconomia. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. e053198, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2024.53198> . Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, 2018. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Último acesso em: 20 nov.2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.0479/22**. Institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Brasília-DF, 2021. Disponível em [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.079-de-23-de-mai o-de-2022-402040949](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.079-de-23-de-mai-o-de-2022-402040949). Acesso em 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Publicado em: 14/11/2024, Edição: 221, Seção: 1, Página: 48

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma Introdução à Teoria dos Híbridos**. Clayton Christensen Institute, 2013.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.

EVANGELISTA, Hávila Said Silva; NUNES, Célia Barros; SANTOS JUNIOR, Clovis Lisbôa dos. O Pibid como um espaço de formação do desenvolvimento profissional docente no ensino de Estatística. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 4, p. e2024028, 2024. DOI: 10.21439/2965-

6753.v4.e2024028.Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/41>. Acesso em: 25 mar. 2026.

FLICK, U. **The SAGE handbook of qualitative research** (5th ed.). Sage publications, 2014.

FRIESE, S. **Qualitative Data Analysis with ATLAS.ti**. London: SAGE Publications, 2014.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. **Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles, and Guidelines**. John Wiley & Sons, 2008.

GARRISON, D. R., KANUKA, H. Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. **The Internet and Higher Education**, 7(2), 95-105. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2004.02.001> Acesso: 10 fev 2025.

HORN, M. B., STAKER, H. **Blended: Using Disruptive Innovation to Improve Schools**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2015.

LENCASTRE, J. A. Blended Learning: a evolução de um conceito. In: MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; ALMEIDA, A. C.; LENCASTRE, J. A. (coords.). **Blended learning em contexto educativo: perspectivas teóricas e práticas de investigação**. 2.ed. Santo Tirso, Portugal: De Facto Editores, 2013. p. 19-32.

LIMA, D. M. L. F.; SCHLEMMER, E. A Polidocência numa perspectiva da Educação Onlife: um relato da experiência do setor de Design Educacional da Universidade Estadual Do Maranhão. In: RIEOnLIFE + WLC, 2023, **Anais eletrônicos** [...]. Montes Claros: IFNMG, 2023. Disponível em: <https://eventos.ifnmg.edu.br/RIEWLC/6517411c0c1e1.pdf>. Acesso: 03 fev. 2025.

LIMA, D C. B. P. **Educação Híbrida em Contexto com a RIEH: conceito e orientações pedagógicas**. Maceió: Edufal 2024.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In.: BACICH, L.; TANZI NETO; A.; TREVISANI, F. M (Org.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, v. 3, n. 1, 2015.

MOREIRA, J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 2020, V 20, 63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>

PATTON, M. Q. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002.

PIMENTEL, F. S. C.; SILVA, A. P. **Tecnologias digitais e inovação em educação: abordagens, reflexões e experiências**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

PIMENTEL, F. S. C.; RITA, L. P. S.; PINTO, I. M. B. S.; JUNIOR, N. B. dos S.; AMARO, M. J. R. Educação Híbrida na formação de gestores: uma visão experiencial dos impactos e desafios. **EmRede - Revista de Educação a Distância, [S. l.]**, v. 11, 2024. DOI: 10.53628/emrede.v11i.1080. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1080>. Acesso em: 3 jan. 2026.

Submetido em 11 de fevereiro de 2026.

Aceito em 19 de março de 2026.

Publicado em 05 de maio de 2026.